

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Faculdade de Ciências e Letras**

**Campus de Araraquara – SP**

**LARA VIEIRA BALIEIRO**

**UM ESTUDO DAS CONSOANTES RÓTICAS NAS *CANTIGAS DE*  
*SANTA MARIA***

**ARARAQUARA - SP**

**2011**

**LARA VIEIRA BALIEIRO**

**UM ESTUDO DAS CONSOANTES RÓTICAS NAS *CANTIGAS DE  
SANTA MARIA***

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de  
Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras do  
Campus de Araraquara, como parte dos requisitos para a  
obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari**

**ARARAQUARA - SP**

**2011**

Dedico este estudo a todos os professores e alunos da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara que fizeram parte dos últimos quatro anos de minha vida.

Balieiro, Lara Vieira

Um estudo das consoantes róticas nas Cantigas de Santa Maria /  
Lara Vieira Balieiro. – 2011

21 f. ; 30 cm

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Letras) –  
Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras,  
Campus de Araraquara

Orientador: Gladis Massini-Cagliari

1. Língua portuguesa - Fonologia. 2. Afonso X. O sábio. Cantigas  
de Santa Maria. I. Título.

LARA VIEIRA BALIEIRO

**UM ESTUDO DAS CONSOANTES RÓTICAS NAS *CANTIGAS DE SANTA MARIA***

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

**Orientador: Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari**

Araraquara, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

---

Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari

---

Profa. Mestre Natália Cristine Prado

---

Profa. Mestre Juliana Simões Fonte

**Local:** Universidade Estadual Paulista

Faculdade de Ciências e Letras

UNESP – Campus de Araraquara

## RESUMO

Este trabalho de monografia visa iniciar uma discussão acerca de aspectos fonológicos relativos às consoantes róticas no Português Arcaico, a partir da análise de um recorte das *Cantigas de Santa Maria*, de Afonso X (1121-1284). Foi realizado um levantamento da forma gráfica das palavras para a posterior quantificação das ocorrências de róticas nessas palavras. Depois de analisada a literatura básica relativa ao PA, foram feitas considerações sobre o *corpus* deste trabalho, no que diz respeito às afirmações feitas pelos autores estudados. A partir dos resultados desse estudo, constatamos a semelhança existente entre os sistemas consonantais do Português Arcaico e do Português Brasileiro, principalmente no que diz respeito: a) aos processos de neutralização de róticas em contexto de coda e b) aos grafemas <r> e <rr>, que já não representavam em PA sons de caráter distintivo no contexto de travamento silábico, como ocorre em PB.

**Palavras-chave:** *Cantigas de Santa Maria*, consoantes róticas, Português Arcaico.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
2. AS RÓTICAS NO SISTEMA CONSONANTAL DO PORTUGUÊS ARCAICO.....	08
3. METODOLOGIA.....	11
4. <i>CORPUS</i> .....	12
5. ANÁLISE DOS DADOS.....	12
6. CONCLUSÃO.....	15
7. REFERÊNCIAS.....	15
8. ANEXOS.....	16

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1.....	13
TABELA 2.....	13
TABELA 3.....	14
TABELA 4.....	14

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho – desenvolvido com base no trabalho de Iniciação Científica realizado no ano de 2011 com financiamento do CNPq, sob a orientação da Profa. Dra. Gladis Massini-Cagliari – consiste no desenvolvimento do estudo de aspectos da Fonologia do Português Arcaico trovadoresco a partir do mapeamento de consoantes róticas nas *Cantigas de Santa Maria*.

O estudo sobre róticas é, ainda, bastante restrito nos trabalhos de Linguística Histórica do português (cf. seção 2 desta monografia). Não há observações, na bibliografia pesquisada, que dizem respeito às róticas na sílaba, à oposição /x/ e /r/ – ainda que a maioria dos autores a considerem, não há análises profundas sobre essa oposição – e à existência ou não da neutralização dessa oposição no contexto de coda.

O objetivo maior deste trabalho é, portanto, iniciar uma discussão acerca de aspectos fonológicos relativos às consoantes róticas, a partir da análise de um recorte das *Cantigas de Santa Maria* de Afonso X (1121-1284). Realizamos, para tanto, um levantamento da ocorrência dos grafemas correspondentes às consoantes róticas na época, mapeando a forma gráfica de todas as palavras do *corpus* contendo esse tipo de consoante, para uma posterior quantificação das róticas. Pretende-se, com isso, verificar: a) a existência ou não de oposição entre os fonemas representados pelos grafemas <r> e <rr> em PA; b) se os processos de neutralização das róticas em coda existiam ou não no português daquela época, para verificar se esses grafemas representavam sons de caráter distintivo ou não no contexto de travamento silábico.

Neste trabalho, faremos uma breve apreciação crítica a respeito das consoantes róticas no sistema consonantal em PA, considerando a relevância dessa análise para a comparação desse sistema com o atual do português brasileiro. Posteriormente, será feita uma análise dos dados levantados durante a pesquisa para a comprovação da semelhança entre os dois sistemas.

## 2. AS RÓTICAS NO SISTEMA CONSONANTAL DO PORTUGUÊS ARCAICO

Para a realização de uma análise inicial acerca do sistema consonantal em PA, foram analisadas gramáticas históricas, livros de filologia portuguesa e livros de história da língua

portuguesa. A pesquisa bibliográfica teve como foco observações tecidas a respeito das consoantes róticas.

Joaquim Mattoso Câmara Jr., em *História e estrutura da língua portuguesa* (1985), discute brevemente a distinção fonêmica entre /x/ e /r/ na passagem do latim ao português:

[...] simplificaram-se as consoantes geminadas sem deixar vestígio. Apenas /rr/, perdida a articulação geminada embora, manteve-se distinto de /r/ simples intervocálico, que sofreu uma lenização e se tornou o chamado /r/ brando, enquanto /rr/, como /r/ inicial ou, pelo menos, não intervocálico, mantinha uma articulação "forte", de vibração múltipla (/r̄/). (CAMARA JR., 1985, p. 50)

Francisco da Silveira Bueno, em *A formação histórica da língua portuguesa* (1955), aponta também a distinção entre os fonemas em questão, existente na língua portuguesa:

As palavras de origem latina, que tinham consoantes duplas: *bb* (*abbatem, sabbatum*), *pp* (*cippum, opponere*), *cc* (*buccam, siccum, peccare*), *gg* (*exaggerare, suggere*), *dd* (*adducere, addere*), *tt* (*mittere, sagittam*), *ll* (*caballum, gallinam*) passaram a simples, embora mantendo-se intervocálicas: *abade, sábado, cepo, opor, boca, seco, exagerar, sugerir, aduzer, aduzir, adir, meter, seta, cavalo, galinha*. **Fazem exceções: rr, ss, ff: as duas primeiras mantiveram-se para distinguir-se das simples** (*ossum = osso; passum = passo; \*passerum = pássaro; ferrum = ferro; turrim = torre; currere = correr*). (BUENO, 1955, p. 95-96 – grifos nossos)

Mais tarde, em seus *Estudos de filologia portuguesa* (1967), Bueno afirma novamente a conservação da geminação das consoantes vibrante e sibilante no sistema consonantal do português, a fim de que o valor fonético seja conservado.

José Joaquim Nunes, em seu *Compêndio de gramática histórica portuguesa* (1960), entretanto, ao comentar a respeito das consoantes geminadas internas, na passagem do latim para o português, não fala de distinção fonética entre <r> e <rr>:

Na sua passagem para português estas consoantes [consoantes internas duplas] reduzem-se a simples, com exceção dos grupos formados por *r* ou *s*, que continuam a persistir, mas só na escrita, pois que na fala

constituem som igualmente simples, ex.: [...] 1.º terra-, *terra*, *currere*, *correr*, *verrere*, *varrer*, *serra*-, *serra*, etc. (NUNES, 1960, p. 115)

Câmara Jr., Bueno e Nunes, apesar de analisarem brevemente o sistema rótico, não dizem nada a respeito da neutralização ou não-neutralização da oposição entre os fonemas /x/ e /r/. Já José Leite de Vasconcellos, em *Estudos de filologia portuguesa* (1961), não faz nenhuma observação a respeito das róticas e da oposição entre os fonemas /x/ e /r/. Tampouco Rosa Virgínia Mattos e Silva, em *Estruturas trecentistas* (1989) – um livro base para o estudo do português arcaico – faz referência à situação do sistema de róticas da época. Pelas observações da estudiosa, pode-se concluir que ela considera a existência da oposição entre /x/ e /r/, embora não discuta se essa oposição se neutraliza na coda ou não.

Ismael de Lima Coutinho, em seu livro *Pontos de gramática histórica* (1970), considera a oposição entre /x/ e /r/, afirmando que o grafema <r> – o qual o autor chama *simples* –, em PA, aparece geminado – denominado por ele de *múltiplo* – para que não haja troca dos fonemas:

*r* aparece geminado [em PA] no início e no meio da palavra, para que seu som não se confunda com o do *r* brando: *rrainha* = *rainha*, *omrrado* = *honrado*. No entanto, encontra-se também *r* simples com o valor de dois *rr*: *tera* = *terra*, *recorer* = *recorrer*. (COUTINHO, 1971, p. 74)

Clarinda de Azevedo Maia, em *História do galego-português* (1986), considera, igualmente, a oposição entre /x/ e /r/ em posição intervocálica. A autora diz, ainda, que os grafemas representativos desses fonemas não são sempre respectivamente <rr> e <r>; segundo ela, /x/ pode ser representado por <r> assim como /r/ pode ser representado por <rr>:

A oposição fonológica /r/ e /r̄/, válida em posição intervocálica, nem sempre é acompanhada de uma perfeita distinção gráfica. Em princípio, /r/ é representado pelo grafema simples *r* e /r̄/ pelo grafema composto *rr*. Há, porém, alguns casos em que /r/ é representado por *rr* [...]. De modo idêntico, /r̄/ aparece em bastantes formas ao longo de todo o período estudado, transcrito por *r*. (MAIA, 1986, p. 500-501)

Clarinda Maia registra, ainda, casos em que o grafema <rr> aparece em posição inicial da palavra: "Em posição inicial predomina a grafia *r*-, mas há também bastantes exemplos de

R- maiúsculo – na transcrição substituído por *rr-* – e alguns de *rr-*. Desse emprego, citarei apenas alguns exemplos: *rrector*." (MAIA, 1969, p. 501)" . Igualmente, esses fenômenos ocorrem nas CSM, como em: *rriq'* (C8), *Rocamador* (C8), *rrijo* (C25).

Outra situação de que fala a estudiosa é a do grafema <rr> em onset simples, mas no meio de palavras precedido de sílaba entravada; como em *onrrado*, por exemplo. Essa situação ocorre, de modo idêntico, nas CSM: *onrrar* (C18), *valrria* (C19).

A pesquisadora cita, ainda, casos como *verrdade*, em que a vibrante múltipla substitui a simples: "Consideremos a situação da vibrante simples quando a entrar a sílaba. Neste contexto, aparece de modo quase constante *r*, mas, quando a entrar sílaba interior, podem surgir, durante o século XIII, algumas formas com *rr*." (IDEM). No *corpus* deste presente trabalho, não foi encontrada nenhuma ocorrência da vibrante múltipla nesse contexto.

A última situação de que fala Clarinda Maia, e que tampouco foi encontrada no *corpus* das CSM, é a do grafema <rr> precedido de uma oclusiva: "A gemação gráfica surge também, por vezes, quando a vibrante faz parte de um grupo consonântico em que o primeiro elemento é uma oclusiva: *outrros*." (IDEM).

A partir desses levantamentos, podemos constatar a relevância deste trabalho para um melhor aprofundamento a respeito das róticas no sistema consonantal do português arcaico, levando-se em conta as informações encontradas em toda a bibliografia estudada.

### 3. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, foi mapeada a forma gráfica de todas as palavras do *corpus* para o levantamento de consoantes róticas. Posteriormente, realizou-se a quantificação dessas consoantes nos contextos relevantes para o estudo: a) consoantes róticas nos contextos de onset simples, onset complexo e coda; b) consoantes róticas nos contextos de início e meio de palavra em onset simples; c) consoantes róticas nos contextos de meio e final de palavra em coda; d) grafemas <r> e <rr> em onset simples.

#### 4. CORPUS

As *Cantigas de Santa Maria* foram compiladas, no século XIII, por Afonso X (1221 – 1284), e são um verdadeiro “monumento literário”, como define Stephen Parkinson (1998). São constituídas de 430 poemas musicados relativos à Virgem Maria. Esses poemas são divididos em cantigas narrativas e de louvor. Existem quatro manuscritos antigos das *Cantigas*: o códice de Toledo (To), o códice rico (T), o códice de Florença (F) e o códice dos músicos (E). Esses manuscritos possuem diferenças em termos de conteúdo, decoração (caráter artístico) e bibliografia.

O ano de 1889 marca o início dos estudos textuais relativos às CSM, com a edição do Marquês de Valmar. Mas é a edição de Walter Mettmann (1959) que ganha prestígio e popularidade entre os estudiosos de Português Arcaico e perdura até hoje como *corpus* para o estudo das *Cantigas de Santa Maria*.

O presente estudo tem como *corpus* as cinquenta primeiras CSM, da edição interpretativa de Mettmann. A partir desse material, foram estudados aspectos relativos à fonologia do português arcaico no que tange às consoantes róticas.

#### 5. ANÁLISE DOS DADOS

Nas *Cantigas de Santa Maria*, foram encontradas as seguintes ocorrências: há palavras com <rr> em onset simples no meio de palavra (*onrrar* – C29), bem como em início de palavra (*rrig'* – C8 e *rrijo* – C25). Há, ainda, formas em que o fonema /x/ aparece, em início de palavra, representado pelo grafema <r> (*Rey, ren, reynna, roer* – C38), mas não há ocorrências em que <r> apareça com valor de /x/ em meio de palavra.

Em nosso *corpus* foram encontradas palavras em que o fonema /r/ é representado tanto pelo grafema <r> – *andara* (C2), *Maria* (C14) – quanto por <rr> – *verrá* (C1 e 14), *terrei* (C76). Mas /x/, em meio de palavras, aparece exclusivamente representado por <rr>. Diferentemente das ocorrências que Clarinda Maia analisa, em que aparece *tera* e *morer*, por exemplo, nas CSM essas palavras são grafadas *terra* (C5) e *morrer* (C25).

Com base nas tabelas individuais realizadas para cada cantiga (vide anexos) nas quatro situações consideradas relevantes para o estudo – a) consoantes róticas nos contextos de onset

simples, onset complexo e coda; b) consoantes róticas nos contextos de início e meio de palavra em onset simples; c) consoantes róticas nos contextos de meio e final de palavra em coda; d) grafemas <r> e <rr> em onset simples –, foram elaboradas tabelas gerais com os dados de cada situação para uma análise total do *corpus*.

Tabela 1. Consoantes róticas nos contextos de onset simples, onset complexo e coda.

Contexto da consoante rótica na sílaba	Ocorrências (percentagem)
Onset simples	32% (2043)
Onset complexo	24,14% (1541)
Coda	43,86% (2800)
Total	100% (6391)

Com base na Tabela 1, podemos constatar uma predominância de consoantes róticas em posição de coda, representando 43,86% do total de palavras coletadas. A ocorrência de róticas em posição de onset simples supera em 7,86% a ocorrência de róticas em posição de onset complexo. Essa predominância, entretanto, se inverte em algumas cantigas quando analisadas separadamente, como é o caso das cantigas 4, 13, 17, 22 e 25 (em que os números de onset simples e complexo, respectivamente, são 25 e 59 – C4; 23 e 27 – C13; 28 e 40 – C17; 24 e 26 – C22; 60 e 62 – C25). Ainda assim, podemos observar que, na maioria das vezes, a diferença quantitativa não é tão discrepante quanto quando os números de onset simples superam os de onset complexo – o caso de cantigas como a sexta (em que o número de róticas em onset simples supera o de róticas em onset complexo em 51).

A predominância de róticas em posição de coda indica uma similaridade do sistema fonológico do PA em relação ao sistema do PB, já que neste as únicas consoantes possíveis na parte decrescente da sílaba – sílaba fechada VC – são /r/, /l/, /S/ e /N/ (CAMARA JR, 1992). A mesma situação parece acontecer em PA, levando-se em consideração os dados coletados.

Tabela 2. Consoantes róticas nos contextos de início e meio de palavra em onset simples.

Contexto da consoante rótica em onset simples	Ocorrências (percentagem)
Início de palavra	14,82% (304)
Meio de palavra	85,18% (1747)
Total	100% (2051)

A Tabela 2 mostra-nos uma grande discrepância entre o número de róticas – em contexto de onset simples – no início e no meio de palavras. Há predominância de palavras com róticas mediais.

A partir desse resultado, podemos determinar uma semelhança entre o sistema de róticas do PA e o sistema atual do PB na medida em que o contexto de ocorrência na neutralização de /x/ e /r/ em PB é o final da sílaba. No início da sílaba, as realizações fonéticas desses dois fonemas encontram-se em contexto de oposição, em início de palavra essa oposição é neutralizada – pela ausência de /r/ – e, portanto, espera-se que a ocorrência de róticas nesse contexto diminua, considerando-se que apenas os grafemas correspondentes a um dos fonemas ocorrem.

Em posição medial, entretanto, o grande número de ocorrências mapeadas é decorrente do fato de que os grafemas correspondentes a ambos os fonemas /x/ (<rr> e <r> depois de consoante) e /r/ (<r> intervocálico) ocorrem. Dessa forma, podemos argumentar que o sistema fonológico em PA, em relação às róticas, parece se assemelhar bastante ao atual do PB.

Tabela 3. Consoantes róticas nos contextos de meio e final de palavra em coda.

Contexto da consoante rótica em coda	Ocorrências (percentagem)
Meio de palavra	30,87% (785)
Final de palavra	69,13% (1758)
Total	100% (2543)

Na Tabela 3, podemos perceber que o número de consoantes róticas – em contexto de coda – no final de palavras supera em 38,26% o número de róticas no meio de palavras. Esse dado aponta novamente para um sistema de róticas em PA semelhante ao sistema em PB, considerando-se que a neutralização da oposição /x/:/r/ – cujo grafema representativo é <r> – produz um aumento de possibilidades de ocorrências a serem mapeadas, pela soma das ocorrências dos grafemas representativos desses dois fonemas.

Tabela 4. Grafemas /r/ e /rr/ em onset simples.

Grafemas	Ocorrências (percentagem)
/r/	97,17% (6212)
/rr/	2,83% (181)
Total	100% (6393) <sup>1</sup>

Observando a Tabela 4, podemos constatar que a quantidade de grafemas /r/ no *corpus* supera significativamente a quantidade de <rr>; diferença que chega a 94,34%. Esse resultado ratifica a semelhança suposta entre os sistemas fonológicos de PA e PB, já que neste o grafema <rr> é correspondente apenas ao fonema /x/ e ocorre exclusivamente no contexto medial de palavra, entre vogais. Desse modo, é um grafema utilizado em menor escala se comparado ao grafema <r>, que pode ocorrer nos contextos inicial, medial e final de palavra, precedido de consoante ou vogal.

Na coleta realizada, como já citamos, foram identificadas formas em que o grafema <rr> encontra-se em posição de onset simples em início de palavra (*rrig'*, *rrijo*) e formas em que esse grafema aparece também em onset simples mas em posição medial na palavra, precedido de consoante (*valrria*, *onrrar*). A ocorrência dessas formas em PA mostra uma escrita simplesmente antiga, em que a consoante geminada transformar-se-á em simples no PB. Considerando-se que em contexto não intervocálico há uma neutralização dos fonemas /x/ e /r/, parece plausível que essas formas com onsets em <rr> tenham ocorrido no passado da língua portuguesa, ainda que esse grafema corresponda ao <r> no atual sistema silábico em PB.

## 6. CONCLUSÃO

Considerando-se as informações coletadas e a análise realizada, podemos afirmar que já em PA havia os mesmos processos de neutralização de róticas em contexto de coda que existem atualmente no sistema de PB. Além disso, conclui-se também que os grafemas <r> e <rr> não representavam, já naquela época, sons de caráter distintivo no contexto de

<sup>1</sup> A diferença entre os subtotais das Tabelas 1 e 4 representa apenas 0,03% do total de palavras e é, portanto, desprezível, considerando-se uma margem de erro de 1%.

travamento silábico. Dessa forma, podemos identificar semelhanças evidentes entre os sistemas silábicos de PA e PB.

## 7. REFERÊNCIAS

- BUENO, Francisco da Silva. *Estudos de filologia portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1967.
- \_\_\_\_\_. *A formação histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- \_\_\_\_\_. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.
- MAIA, Clarinda de Azevedo. *História do galego-português: estudo linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno)*. Lisboa: Fundação Calouste Gubbenkian, 1986.
- METTMANN, Walter (ed.) Alfonso X, el Sabio. *Cantigas de Santa Maria (cantigas 1 a 100)*. Madrid: Castalia, 1986.
- NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1960.
- PARKINSON, S. *As Cantigas de Santa Maria: estudo das questões textuais*. Anuario de estudos literarios galegos (1998): 179-205.
- SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. *Estruturas trecentistas*. [Lisboa] Imprensa Nacional: Casa da Moeda, 1989.
- VASCONCELOS, José Leite de. *Estudos de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Livros de Portugal, 1961.

## 8. ANEXOS

Os anexos seguintes consistem em apenas uma exemplificação do trabalho realizado. Constatam apenas as tabelas relativas à primeira CSM. As tabelas restantes referentes às 50 CSM constam no CD em anexo.

## 8.1. Consoantes róticas nos contextos de onset simples, onset complexo e coda.

## Cantiga 1

Onset simples	Onset complexo	Coda
arada	contrada	ajudar
Benaventurada	criada	alçar
corõada	Crist'	andar
demorada	demonstrar	apousentar
foron	estranna	ar (2x)
onrrada	Gabriel	avermos
ora	gran (2x)	buscar
paryu	Madr'	calar
poren (2x)	mostrada	cantar
quer'; quero (6x)	obridar	carne
razon	ontr'	chamar
Reis	ontre	começar
resurgiu	outra (2x)	confortada
Reya	pedr'	contar
reyno	preçada	dar (2x)
souberon	preegar	demonstrar
Spirit'	prennada	deytar
terra	presev'	dizer
vêeron	provada	dultar
verrá	sagrada	enmentar
viron	sepulcr'	entornada
	strela	envergonnada
	tres	enviar
	trobar	erdar
	Ultramar	erdar
		esforçada
		estar
		falar
		fillar
		guardada
		juntar
		juygar
		leixar
		levar
		loor
		madurgada
		Moller (2x)
		moller
		mort'
		obridar
		offerta
		par (2x)

		passar
		perlongada
		por (4x)
		portal
		pousar
		pregar
		resurgiu
		salvar
		Sennor
		tardada
		trobar
		Ultramar
		Virgen

Contexto da consoante rótica na sílaba	Ocorrências (percentagem)
Onset simples	23,94% (28)
Onset complexo	23,07% (27)
Coda	52,99% (62)
Subtotal	100% (117)

## 8.2. Consoantes róticas nos contextos de início e meio de palavra em onset simples.

### Cantiga 1

Onset simples início de palavra	Onset simples meio de palavra
razon	arada
reis	benaventurada
resurgiu	corõada
Reÿa	demorada
reyno	foron
	onrrada
	ora
	paryu
	poren (2x)
	quer'eu
	quero (6x)
	souberon
	spirit'
	terra
	vëeron
	verrá
	viron

Contexto da consoante rótica em onset simples	Ocorrências (percentagem)
Início de palavra	17,86% (5)
Meio de palavra	82,14% (23)
Subtotal	100% (28)

## 8.3. Consoantes róticas nos contextos de meio e final de palavra em coda.

## Cantiga 1

Meio de palavra	Final de palavra
carne	trobar
erdar	Sennor
perlongada	fillar
avermos	dar
mort'	erdar
Virgen	por
envergonnada	passar
portal	por
tardada	começar
offerta	chamar
entornada	salvar
guardada	dultar
confortada	enmentar
resurgiu	pousar
madurgada	deytar
esforçada	moller
	apousentar
	ar
	obridar
	loor
	cantar
	Ultramar
	dar
	contar
	estar
	falar
	moller
	buscar
	ar
	demonstrar
	alçar
	andar
	juygar
	dizer
	leixar
	enviar
	por
	juntar
	por
	preegar
	par
	calar

	levar
	par
	ajudar

Coda	Ocorrências (percentagem)
Meio de palavra	26,23% (16)
Final de palavra	73,77% (45)
Subtotal	100% (61)

#### 8.4. Grafemas <r> e <rr> em onsets e coda.

##### Cantiga 1

<r>	<rr>
arada	onrrada
Benaventurada	terra
contrada	verrá
corõada	
Criada	
Crist'	
demorada	
demonstrar	
demonstrar	
estranna	
foron	
Gabriel	
gran (2x)	
Madr'	
mostrada	
obridar	
obridar	
ontr'	
ontre	
ora	
outra (2x)	
paryu	
pedr'	
poren (2x)	
preçada	
preegar	
preegar	
prennada	
presev'	
provada	
quer'eu	
quero (6x)	

razon	
<b>Reis</b>	
resurgiu	
resurgiu	
<b>Reya</b>	
reyno	
sagrada	
sepulcr'	
souberon	
Spirit'	
strela	
três	
trobar	
trobar	
Ultramar	
Ultramar	
vêeron	
viron	

Contexto dos grafemas <r> e <rr> em onsets	Ocorrências (percentagem)
<r>	95,08% (58)
<rr>	4,92% (3)
Subtotal	100% (61)